

ANÁLISE DA COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTOS NATIVOS DO CERRADO EM SETE LAGOAS-MG

Edceu Batista da Conceição Júnior^{1*}, Jéssica Lucas Briskiewicz², Camila Gonçalves Rodrigues³,
Bruna Lucas Briskiewicz⁴, João Ricardo Malheiros de Souza⁵

¹ Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Biologia Vegetal, Belo Horizonte, MG.

² Universidade Federal de Lavras (UFLA), Ciências do Solo, Lavras, MG.

³ Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), DECEB, Sete Lagoas, MG.

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Saúde e Nutrição, São Lourenço, MG.

⁵ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Medicina Veterinária, Piracicaba, SP.

* edceu7lagoas@gmail.com

O Cerrado é reconhecido pela riqueza de sua biodiversidade, sendo fonte de frutos de relevância ecológica, social e econômica. A análise da comercialização desses recursos envolve aspectos da socioeconomia, etnobotânica e do agronegócio sustentável, considerando a relação entre conservação da biodiversidade, uso tradicional e geração de renda. Nesse contexto, estudos têm evidenciado que cadeias produtivas de frutos nativos constituem alternativas estratégicas para o desenvolvimento regional e para o fortalecimento da bioeconomia no Brasil. Em Sete Lagoas-MG, o aproveitamento desses frutos representa oportunidade de geração de renda e preservação cultural, mas a comercialização ainda apresenta limitações. Este estudo teve como objetivo analisar o mercado de frutos nativos do Cerrado e derivados no município, identificando desafios e potencialidades. A pesquisa foi conduzida em setembro de 2024, por meio de entrevistas estruturadas com 16 comerciantes de feiras e mercados locais. O questionário abordou aspectos relacionados à demanda, oferta, fornecedores, logística, preços, qualidade, certificações, armazenamento e processamento. Os resultados revelaram que 75% dos entrevistados consideraram elevada a demanda por frutos nativos, sendo o pequi o mais procurado, seguido de jatobá e baru. Derivados como óleos também apresentaram destaque, com 67% mencionando o óleo de pequi como principal produto comercializado. Entretanto, 63% dos participantes relataram ausência de certificações de origem e qualidade, e 50% apontaram problemas no transporte, enquanto 40% destacaram dificuldades no armazenamento. Além disso, 62% afirmaram recorrer a fornecedores externos para suprir a demanda, evidenciando fragilidades locais na produção e abastecimento. Conclui-se que, embora exista elevado potencial de mercado, a consolidação da comercialização de frutos do Cerrado em Sete Lagoas depende de investimentos em infraestrutura, logística, certificações, tecnologias de conservação e políticas públicas voltadas ao extrativismo sustentável. Essas ações são fundamentais para ampliar a competitividade, valorizar a biodiversidade e assegurar benefícios econômicos e sociais às comunidades locais.

Palavras-chave: Biodiversidade. Bioprodutos. Extrativismo. Socioeconomia.